

# A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA ATRAVÉS DO COACHING NO ENSINO MÉDIO

## *The Importance of Professional Guidance at School by the Coaching in High School*

Fabiana Ferreira Silva<sup>1</sup>, Paulo Antônio Araújo Carvalho, Laura Maria Abdon Fernandes, Natália Lúcia da Silva Pinto  
1. professorafabyana@gmail.com

### Resumo

A escolha do curso superior gera uma grande expectativa para o jovem e sua família. Esse momento requer do estudante elevado conhecimento sobre suas habilidades, além do apoio da escola. O presente artigo objetivou identificar o grau de autoconhecimento dos jovens sobre a escolha profissional, bem como evidenciar a percepção e a receptividade dos professores sobre ferramentas de coaching vocacional no Ensino Médio. A pesquisa apresenta abordagem quantitativa e qualitativa, classificando-se como bibliográfica e de campo. Foram aplicados questionários a professores de Pernambuco e a estudantes de escolas destaque no ENEM (2014) em Recife. Para a interpretação e sistematização dos dados, utilizou-se a estatística descritiva e a análise de conteúdo. Dentre os principais resultados, constatou-se que 41,1% dos estudantes não se sentem seguros em relação à escolha profissional. Paralelamente, 83,3% dos professores afirmaram que os jovens os procuram para orientá-los na escolha profissional, 96,3% destacaram que a escola poderia orientar neste aspecto e 89,9% disseram que gostariam de participar de ações de formação continuada sobre coaching vocacional. Diante do exposto, é necessário que as escolas busquem mais informações sobre essa ferramenta de desenvolvimento humano para orientar os estudantes na escolha profissional.

Palavras-chave: Ensino Médio, Orientação profissional, Coaching vocacional.

### Abstract

*The higher education choice generates a great expectation for the young people and their families. This moment requires students a high knowledge about their skills, and the school support. This paper aimed to identify the degree of self-awareness of youthful people about career choice, and the teachers perception and receptivity about vocational coaching tools in high school. The research presents a mixed quantitative and qualitative approach, being classified as bibliographic and field research. Questionnaires were applied to Pernambuco's teachers and to the students from ENEM (2014) prominent schools in Recife. For the interpretation and systematization of data, it was used descriptive statistics and content analysis. Among the main results, it was found that 41.1% of students do not feel secure about the professional choice. At the same time, 83.3% of teachers said that young people seek their guidance in their career choice, 96.3% pointed out that the school could provide guidance in this aspect, and 89.9% said they would like to participate in continuing training activities on vocational coaching. All this considered, it is necessary for schools to seek more information about this human development tool to guide students in career choice.*

*Key words: High School, Professional Guidance, Vocational Coaching.*

## Introdução

Em um contexto profissional cada vez mais competitivo e exigente, crescem as pressões sobre os jovens para a escolha da carreira profissional a ser seguida. Nos últimos anos da vivência escolar, é posta para os adolescentes a cobrança por uma formação técnica ou superior que atenda às preferências do jovem e aos anseios da família e da sociedade.

No entanto, nem sempre os estudantes do Ensino Médio possuem o autoconhecimento e as informações necessárias para realizarem tal escolha. Esse cenário pode gerar ansiedade, receio do futuro e insegurança. E, em consequência, diminuição do rendimento escolar, dificuldades ou erros no momento de optar por uma profissão, o que gera perda de tempo e até de recursos financeiros ao se evadir de um curso com o qual não se identificam. De acordo com Sampaio (2013) um índice de 40% a 50% de universitários evadem-se de cursos superiores. Além disso, o autor destaca que até 30% de jovens aprovados em instituições públicas revelaram já ter iniciado outro curso superior. Percebe-se que a falta de orientação profissional não traz impactos apenas para o jovem e sua família, mas também para as instituições de ensino e para a sociedade, uma vez que as evasões repercutem na alocação de recursos para investir na melhoria do ensino.

Concomitante a esta problemática, fatores como a crescente diversificação e criação de novas profissões, grande fluxo de informações e pouca experiência também contribuem com este cenário. Nesse sentido, os professores figuram como referenciais de apoio para os estudantes, que buscam orientação profissional. Há de ser questionado, porém, como os docentes vivenciam tal tarefa, se dispõem de ferramentas e conhecimentos suficientes para auxiliar os jovens em um momento tão delicado de escolha.

A orientação vocacional, fruto do campo da psicologia, torna-se então um elemento relevante para a tomada de decisão dos estudantes que, auxiliados por ferramentas de autoconhecimento, encontram maior clareza e tranquilidade na escolha da profissão. Somada a isso, está a emersão de práticas do *coaching*, cada vez mais populares e especializadas em auxiliar estudantes e professores.

O *coaching*, de modo geral, funciona como um conjunto de métodos e práticas que propiciam o desenvolvimento pessoal e/ou profissional com foco no aprendizado e reconhecimento de habilidades e aspectos motivacionais do indivíduo (BRASIL, 2008). Dessa forma, o *coaching* pode auxiliar no processo de escolha profissional, agindo como base para a orientação vocacional. Além disso, pode disponibilizar aos docentes meios de apoiar os estudantes e, a estes, caminhos para a maturidade vocacional em prol da escolha de uma futura carreira.

Com base no exposto, este trabalho busca elencar indícios que permitam responder à pergunta: como estudantes e professores do Ensino Médio percebem as dificuldades apresentadas pelos jovens em relação à escolha profissional? Para tanto, teve como objetivos identificar o grau de autoconhecimento que os estudantes têm como fator que influencia a escolha profissional, bem como evidenciar a percepção/receptividade dos professores sobre ferramentas de *coaching* vocacional na escola. Após apresentada a problematização da temática e os propósitos do estudo, as seções subsequentes trazem a revisão da literatura com conceitos pertinentes da área, os procedimentos metodológicos, a análise dos resultados e as considerações finais.

## A Importância do *Coaching* na Escola

Os jovens, nos últimos anos do Ensino Médio, são incumbidos da escolha profissional que lhes representa um desafio, pois eles ainda não possuem autoconhecimento nem experiência para embasar tal decisão. Além disso, há pressões na família, preocupações com o mercado de trabalho e o *status* social que determinadas profissões apresentam. Nesse âmbito, Sampaio (2013) salienta que, por várias vezes, o receio de realizar escolhas erradas, a insegurança quanto às novidades e a influência de atores externos, fazem com que estudantes optem por seguir as mesmas carreiras dos pais ou sejam influenciados por sugestões de terceiros - comportamento que gera frustração e infelicidade em grande parte dos casos.

Uma forma de auxiliar a escolha do jovem durante o seu período escolar é a orientação vocacional através de consulta a profissionais, seções de *coaching* e projetos elaborados pelas instituições de ensino. Assim advém o *coaching* vocacional, que busca promover mudanças que estimulam o jovem a encontrar respostas para as suas dúvidas.

Importa esclarecer que orientação vocacional e *coaching* vocacional não são sinônimos. Entende-se orientação vocacional como um campo amplo no qual diferentes profissionais atuam com o objetivo de auxiliar na escolha e no desenvolvimento da carreira no mercado de trabalho. Nesse tipo de orientação, são considerados os anseios e características pessoais em consonância com as demandas do ambiente externo, auxiliando o indivíduo nas decisões que envolvem o seu futuro profissional (LISBOA, 2008).

Para falar de *coaching* vocacional faz-se necessário definir primeiro o que é *coaching*. Trata-se de um processo de interação dinâmica, que busca aprimorar o indivíduo e a sua capacidade de aprendizado através do uso de técnicas e da emissão de *feedbacks* constantes. Sampaio (2014) acrescenta que o *coaching* pode ser usado para levar as pessoas ao êxito, seja utilizado como prática, técnica ou até filosofia de vida.

Sendo assim, o *coaching* vocacional pode ser entendido como uma “ferramenta muito pragmática, com um poder muito grande de promover reflexões e novas estratégias” no que se refere ao processo de opção por um destino profissional (SAMPAIO, 2015, p. 8). Nesse sentido, essa modalidade de *coaching* visa fornecer instrumentos de autoconhecimento e de auxílio à tomada de decisão para aqueles que anseiam realizar escolhas profissionais. O *coaching* vocacional vai além da orientação vocacional (mais difundida), uma vez que não se limita ao campo psicológico e prescritivo.

Para os jovens, em especial, o *coaching* vocacional pode ser de ajuda expressiva no momento de ingresso nos cursos superiores e profissionalizantes. Sampaio (2015) acrescenta que esse conjunto de ferramentas não traz em seu cerne a intenção de definir um caminho único e infalível a ser seguido pelas pessoas, mas cria meios para o ganho de confiança e de autoconhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da maturidade necessária à realização da escolha profissional. Desse modo, ao conhecerem instrumentos de *coaching* vocacional, os estudantes podem ser beneficiados no processo de autoconhecimento e direcionamento de ações voltadas a uma escolha profissional mais assertiva.

Reis (2014) aponta que o processo de *coaching* envolve o estímulo pelo descobrimento de valores e habilidades individuais, assim como o desenvolvimento da capacidade de expressá-los. Em complemento, Sampaio (2015) indica a importância da maturidade necessária para a escolha profissional, ou seja, a clareza, a confiança e o autoconhecimento essenciais para que o *coachee* (indivíduo que passa pelo processo) consiga alcançar seu objetivo de fazer uma escolha mais satisfatória da profissão. Assim, o *coaching* vocacional pode acompanhar os jovens com foco em objetivos específicos e no ganho da independência na tomada de decisões.

Conforme Matta (2016), o *coaching* pode auxiliar na solução de problemas da educação, principalmente em relação à motivação, desempenho e interesse de professores e estudantes, sensibilizando as partes envolvidas e fazendo-lhes agir com vistas no futuro sucesso profissional. Para o autor, o *coaching* na escola pode colaborar com o desenvolvimento dos estudantes por meio da aquisição de competências, bem como no aperfeiçoamento de habilidades e atitudes relacionadas à aprendizagem.

Na fase de preparação para o vestibular, uma contribuição do *coaching* é a definição de aspectos que favorecem a definição das linhas de interesse do estudante na carreira pretendida, colaborando para a permanência no curso. O *coaching* focado no desenvolvimento fornece aos estudantes do Ensino Médio as diversas possibilidades de crescimento, de conhecimento e de aperfeiçoamento de competências para lidar com o meio acadêmico e profissional (SANTOS, 2016). Cabe mencionar que os impactos do *coaching* na vida pessoal e profissional vão além do curto prazo e cultivam o potencial de cada indivíduo, buscando maximizar os seus resultados (BRASIL, 2008).

Ao tratar do autoconhecimento para a tomada de decisão profissional, é necessário fazer o levantamento do nível de maturidade do estudante em relação à sua escolha profissional. Essa classificação é importante para ver quais os aspectos ainda não foram totalmente desenvolvidos e trabalhar neles. Sampaio (2015) apresenta os 7 C's da maturidade para essa escolha, a saber: 1) Conhecimento de si próprio; 2) Conhecimento realista das influências; 3) Consciência da necessidade de escolher e decidir; 4) Consistência das preferências vocacionais; 5) Composição de uma carreira; 6) Conhecimento da realidade educacional; e 7) Conhecimento realista do crescimento econômico e das macrotendências. Alguns desses 7 C's foram contemplados na criação do instrumento de coleta de dados desta pesquisa conforme procedimentos metodológicos detalhados na seção subsequente.

## Metodologia

Esta seção compreende os métodos empregados para o alcance dos objetivos pretendidos. Assim, destaca-se que este trabalho é identificado como uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo, métodos que quando utilizados de modo misto propiciam um entendimento mais aprofundado e completo de fenômenos, sendo complementares no processo de análise e construção de cenários e apreciação de hipóteses (MYERS, 2013). Ainda sobre a natureza da pesquisa, Johnson, Onwuegbuzie e Turner (2007) situam que neste tipo de investigação, há a combinação de elementos da abordagem qualitativa e da quantitativa com vistas a ampliar e aprofundar o conhecimento. Tomando como parâmetro a classificação de Vergara (2013), quanto aos meios, esta pesquisa constitui um trabalho bibliográfico e de campo, concentrado na coleta de dados de fontes primárias, mediante a aplicação de questionários. Quanto aos fins, trata-se de um estudo exploratório e descritivo, visto que contempla uma problemática e um objeto de estudo ainda pouco discutidos em trabalhos científicos e procura apresentar um panorama da situação atual dos mesmos.

No que se refere ao campo empírico, foram elencadas escolas públicas e privadas que oferecem o Ensino Médio em Recife e que se destacaram no ENEM (2014). Como critério para a seleção de escolas, foram escolhidas as que possuem grupos em rede social digital (*Facebook*) com um quantitativo significativo de membros. Na Quadro 1, estão listadas as escolas que formaram o corpus deste trabalho.

**Quadro 1.** Lista de escolas que obtiveram destaque no ENEM 2014, em Recife-PE. Fonte: Elaborada pelos autores a partir do Blog do ENEM (2014).

Escolas Estaduais e federais	Links dos grupos em rede social digital	Quantidade de membros
IFPE	<a href="https://goo.gl/CjrrVY">https://goo.gl/CjrrVY</a>	13.260
Colégio Militar do Recife	<a href="https://goo.gl/fFbySG">https://goo.gl/fFbySG</a>	2.045
Colégio de Aplicação - UFPE	<a href="https://goo.gl/BEMCFa">https://goo.gl/BEMCFa</a>	980
Ginásio Pernambucano	<a href="https://goo.gl/LUsp4A">https://goo.gl/LUsp4A</a>	463
Escola de Referência Cícero Dias	<a href="https://goo.gl/6NWwjc">https://goo.gl/6NWwjc</a>	114
Escolas Particulares	Links dos grupos em rede social digital	Quantidade de membros
Colégio Salesiano	<a href="https://goo.gl/cEiXkB">https://goo.gl/cEiXkB</a>	1.092
Colégio Souza Leão	<a href="https://goo.gl/LNV1xw">https://goo.gl/LNV1xw</a>	1.080
Santa Maria	<a href="https://goo.gl/hBO8ox">https://goo.gl/hBO8ox</a>	1.042
Marista	<a href="https://goo.gl/d4NyTC">https://goo.gl/d4NyTC</a>	952
Colégio Mazzarello	<a href="https://goo.gl/N1jC62">https://goo.gl/N1jC62</a>	573
<b>Total geral de membros que tiveram acesso ao questionário dos estudantes</b>		<b>21.601</b>

Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por 21.601 estudantes e cerca de 26 mil docentes que fazem parte do maior grupo de professores de Pernambuco na rede social mais utilizada para troca de informações nesta categoria.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, foram elaborados dois questionários, sendo um voltado à identificação do autoconhecimento dos discentes e dos fatores que os influenciam no processo de escolha da profissão; e o segundo destinado aos docentes, buscando verificar a percepção e a receptividade dos professores sobre ferramentas de *coaching* vocacional na escola. Tais questionários foram disponibilizados virtualmente durante uma semana, possibilitando uma amostra de 73 respostas de estudantes e 54 de professores.

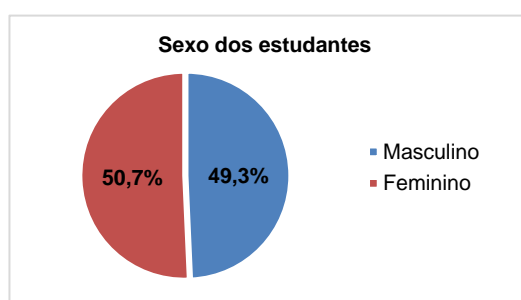
Para a análise do *corpus*, foi utilizada a estatística descritiva como ferramenta de geração e apresentação dos resultados quantitativos, bem como a análise de conteúdo para a análise qualitativa. Os dados coletados foram então tabulados e categorizados conforme Bardin (2009), cuja técnica contempla três fases principais: (1) a pré-análise, na qual é realizada a organização dos dados e a leitura flutuante como forma de agrupar e classificar conjuntos de dados similares; (2) a exploração do material, momento em que os achados, por meio da interpretação dos dados, são reagrupados de modo mais refinado, criando-se códigos de identificação dos resultados obtidos; e (3) o tratamento dos resultados, realizado por meio da interpretação dos dados em suas categorias, da inferência de significados e comparação entre as categorias elencadas. Os resultados obtidos por meio do emprego desses procedimentos metodológicos são discutidos na próxima seção.

## Resultados

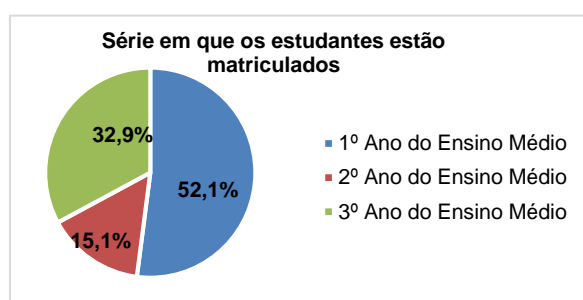
Esta seção contempla os resultados auferidos na coleta de dados de acordo com os objetivos da pesquisa e contempla dados que versam desde o perfil dos respondentes até questões referentes às dificuldades enfrentadas pelos estudantes e professores no contexto de escolha profissional dos jovens nessa fase escolar.

### ▪ Perfil dos Estudantes

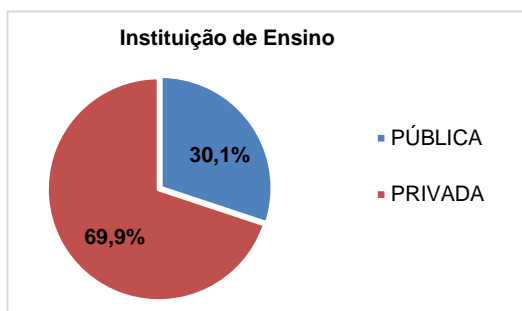
Do total de respondentes, notou-se um equilíbrio no sexo dos participantes da pesquisa, dos quais 50,7% assinalaram ser do sexo feminino e 49,3% do sexo masculino. Verificou-se também que mais da metade (52,1%) dos jovens estão matriculados no 1º Ano do Ensino Médio e a maioria está vinculada a escolas particulares (69,9%), com faixa etária majoritariamente de 15 e 16 anos.



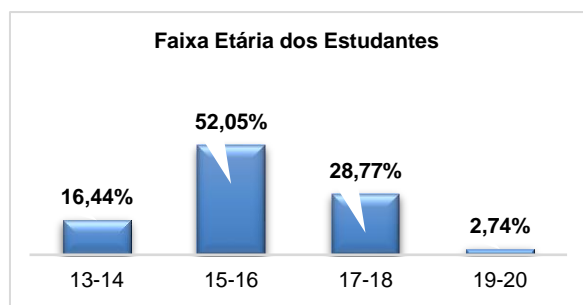
**Figura 1.** Sexo dos estudantes que participaram da pesquisa. Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.



**Figura 2.** Série em que os estudantes que participaram da pesquisa estão matriculados. Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.



**Figura 3.** Instituição onde os respondentes estão matriculados. Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.



**Figura 4.** Faixa etária dos estudantes que participaram da pesquisa. Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Alguns dados expressos no perfil dos respondentes merecem destaque. Por exemplo, apesar de o quantitativo de meninas no Ensino Médio ser um pouco maior do que o percentual de meninos, esse dado tem um reflexo no ensino superior. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de mulheres (55%) que ingressa no ensino superior é maior do que o de homens. Ao analisar o total de concluintes, o índice de pessoas do sexo feminino que concluem o curso é de 60%. No último ano do decênio, do total aproximado de 6 milhões de matrículas, 3,4 milhões foram de mulheres, contra 2,7 milhões do sexo oposto (PORTAL BRASIL, 2015).

Outro dado que chama atenção é o quantitativo de pessoas no 1º e 3º anos do Ensino Médio. Essa diferença leva-nos a refletir sobre possíveis problemas de evasão no final do curso. Um estudo do Instituto Unibanco a partir de dados do IBGE revelou que 1,3 milhão de jovens entre 15 e 17 anos abandonaram a escola no Ensino Médio (AGÊNCIA BRASIL, 2016). Ainda no âmbito da evasão, reiteramos a pesquisa de Sampaio (2013) na qual o autor destaca que muitos jovens (de 40% a 50%) evadem-se do curso superior por não se identificarem com a primeira

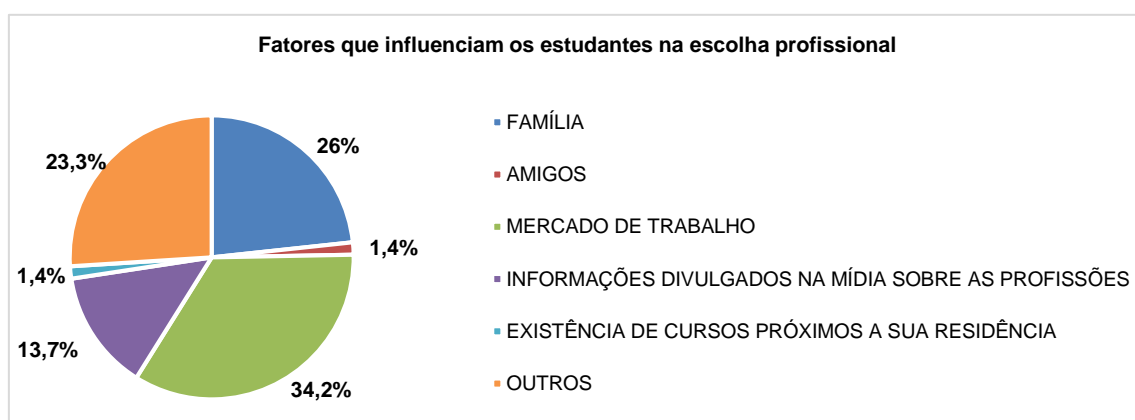
escolha. No cenário no qual se insere esta pesquisa, é fundamental olhar para esses dados e pensar em ações que possam orientar melhor os jovens.

Além das considerações supracitadas, é pertinente apresentar o perfil dos respondentes uma vez que os dados ilustrados nas Figuras 01 a 04 podem ser correlacionados às questões que tratam especificamente das dúvidas que os estudantes têm em relação à escolha profissional conforme detalhado a seguir.

▪ *Autoconhecimento dos estudantes e fatores que influenciam a escolha profissional*

O processo de desenvolvimento profissional via *coaching* tem como ponto de partida o autoconhecimento pessoal. De acordo com a pesquisa, constatou-se que apesar de 90,4% dos estudantes acreditarem que as habilidades pessoais direcionam e ajudam na escolha da futura profissão, quase 30% revelaram que desconhecem suas aptidões, talentos e valores. Sampaio (2013) destaca que os jovens que conhecem suas habilidades têm mais chances de serem realizados e bem-sucedidos na escolha profissional tomando por base suas características pessoais. Para o autor, se os estudantes escolherem a profissão de forma alinhada à vocação, aos talentos e aos seus valores, tomarão decisões mais assertivas em relação à carreira.

Além dos fatores internos, é importante considerar outros elementos que podem influenciar, positiva ou negativamente, a escolha profissional. Os participantes da pesquisa revelaram que as oportunidades existentes no mercado de trabalho e a família constituem fatores que influenciam diretamente na escolha profissional, conforme detalhado na Figura 5:



**Figura 5.** Fatores que influenciam os estudantes que participaram da pesquisa em sua escolha profissional.  
Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Tomando por base a Figura 5, percebe-se que são diversas as situações que podem exercer influência na escolha profissional de um estudante: os pais sendo contrários à escolha dos filhos e querendo que eles concretizem os sonhos que não conseguiram realizar; informações sobre crescimento ou crise em determinado setor do mercado de trabalho; a existência de cursos próximos à residência devido às facilidades de deslocamento; informações de profissionais sobre sua (in)satisfação na área que atua, dentre outros fatores.

Observou-se na pesquisa que 34,2% dos estudantes disseram que são influenciados pelo mercado de trabalho (as tendências dos setores em alta). Segundo Sampaio (2013), algumas áreas têm demonstrado que fatores externos influenciam na escolha profissional dos jovens. Um exemplo é o curso de Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) que teve um aumento expressivo de matrículas resultante do montante de empresas brasileiras investiram em 2008 no exterior.

Outro dado que chama atenção na pesquisa é o fato de 26% dos respondentes afirmarem que são influenciados pela família. Segundo Sampaio (2013), tal influência geralmente é negativa quando os pais desejam que os filhos deem continuidade à sua profissão e falam para eles que

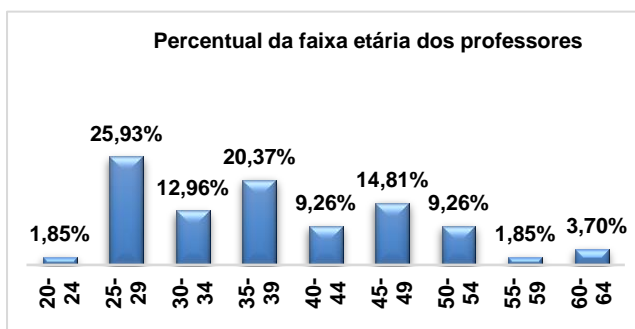
só terão sucesso se seguirem seus passos. Esse autor ressalta que, em classes sociais mais elevadas, muitos jovens escolhem a profissão dos pais por acomodação ou medo de correr atrás dos seus sonhos.

Ainda sobre os fatores que influenciam na escolha profissional, é pertinente citar algumas respostas que os estudantes colocaram na opção “outros” do questionário: vocação; identificação com o trabalho; e amor à profissão.

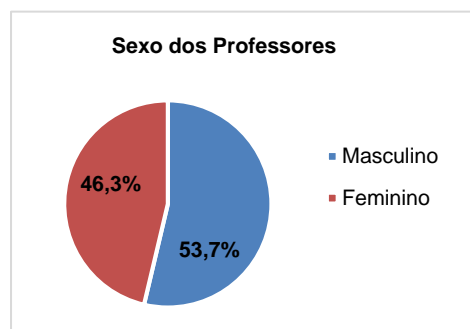
Por fim, diante da relevância de se ter autoconhecimento e das influências externas que recebem, 41,1% dos participantes da pesquisa disseram que não se sentem seguros em relação à escolha profissional. É pertinente destacar que tal insegurança é predominante nos meninos e em estudantes de escola particular.

▪ *Perfil dos professores que participaram da pesquisa*

Do total de docentes que participaram da pesquisa, tivemos uma amostra com respondentes de 20 a 64 anos. Verificou-se que apesar de um equilíbrio no sexo dos professores, a maioria participante da pesquisa é mulher (53,7%). As Figuras 6 e 7 ilustram esses e outros dados:

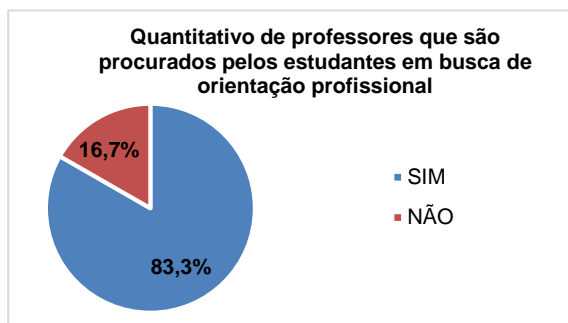


**Figura 6.** Faixa etária dos docentes que participaram da pesquisa. Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

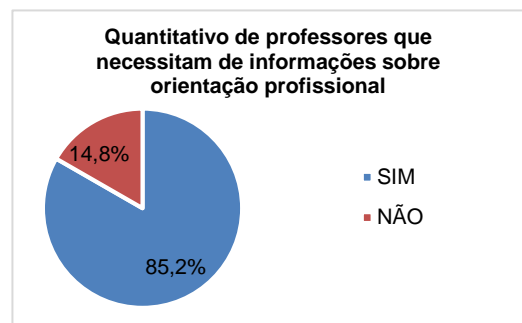


**Figura 7.** Sexo dos docentes que participaram da pesquisa. Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Quando questionados se são procurados pelos estudantes para orientá-los quanto à escolha profissional, 83,3% dos docentes disseram que sim. Contudo, 85,2% dos professores revelaram que necessitam de mais informações para desenvolver esta tarefa.

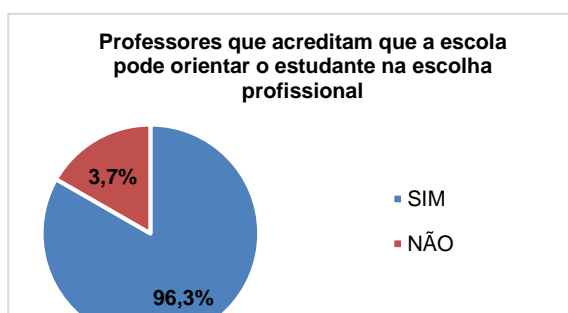


**Figura 8.** Professores que os estudantes buscam para orientá-los profissionalmente. Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.



**Figura 9.** Professores que necessitam de mais informações sobre orientação profissional. Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Diante do expressivo percentual de estudantes que buscam orientações profissionais com seus professores, esta pesquisa também procurou saber o grau de receptividade dos docentes em relação ao papel da escola neste tipo de orientação. As Figura 10 e 11 respectivamente ilustram que, do total de participantes, 96,3% responderam que a escola poderia orientar o jovem na sua escolha profissional e 89,9% disseram que gostariam de participar de ações de formação continuada sobre coaching vocacional na escola.



Diante do exposto, percebe-se que informações sobre *coaching* na escola, principalmente, no âmbito vocacional podem auxiliar professores a orientar estudantes que apresentam essas dúvidas no Ensino Médio. Tais informações poderão nortear a busca de informações e profissionais certificados na área que podem mediar a temática junto aos jovens e aos professores através de palestras e cursos a serem desenvolvidos mediante ação institucional de formação continuada.

### Considerações finais

Os dados desta pesquisa chamam atenção para uma demanda existente na escola em relação à necessidade de orientação profissional apresentada pelos estudantes do Ensino Médio. Nesse âmbito, apresentou-se o *coaching* vocacional como uma ferramenta que pode ser desenvolvida nas escolas visando assessorar os professores quando estes forem procurados pelos jovens para orientá-los em relação às suas dúvidas na escolha de um curso superior.

Dentre os principais resultados, destaca-se que há, no perfil dos estudantes que participaram da pesquisa, uma proximidade no percentual de cada sexo mas com certa predominância de meninas, corroborando com estatísticas do Ensino Superior, as quais evidenciam uma maioria de ingressantes e concluintes do sexo feminino. Notou-se também uma diferença significativa do quantitativo de estudantes matriculados na série inicial e final do Ensino Médio, o que possibilita refletir se tal divergência pode estar relacionada à evasão escolar devido às incertezas profissionais que os jovens enfrentam.

Com relação ao autoconhecimento dos estudantes, a pesquisa evidenciou que 30% desconhecem suas aptidões, talentos e valores. Talvez por essa razão 41,1% revelaram não estar seguros em relação à escolha profissional. Cabe mencionar que parcela significativa dos estudantes inseguros é do sexo masculino e de escolas particulares. Tomando por base os autores que fundamentaram o estudo, a falta de autoconhecimento implica na baixa maturidade vocacional que impossibilita o jovem de tomar decisões mais assertivas em relação à carreira. No que se refere aos principais fatores que influenciam os estudantes na escolha profissional, constatou-se que a família e as oportunidades existentes no mercado de trabalho direcionam o futuro profissional dos estudantes, mesmo que tal escolha seja divergente de seus desejos.

Tal fato pode desencadear uma série de consequências pessoais, familiares, institucionais e até para a sociedade. Quando um jovem não escolhe bem seu caminho profissional, pode evadir-se do curso superior que se matricular ou tornar-se um profissional infeliz e descomprometido no trabalho. Para a família, tal frustração não se reflete apenas na perda dos recursos investidos, mas também na incompreensão que pode resultar em discórdias provenientes da diversidade de interesses pessoais e profissionais. As consequências para as instituições são evidenciadas nos altos índices de evasão dos cursos e na perda de recursos para investimento na melhoria do ensino. E, por fim, mas não menos relevante, toda a sociedade é prejudicada nesse sistema no qual há ocupação e ociosidade de vagas nas universidades, má formação profissional e, conseqüentemente, o caos na prestação de muitos serviços públicos. Não se está afirmando que apenas uma escolha profissional errada desencadeia todos os problemas supracitados. Trata-se de um fator que merece atenção e que pode contribuir com esse cenário.

Em continuidade à síntese dos resultados da pesquisa, no que diz respeito ao perfil dos docentes, também se notou um equilíbrio no gênero dos participantes, apesar de a maioria ser do sexo feminino. Dos professores pesquisados, 83,3% alegaram que os estudantes os procuram para esclarecer dúvidas referentes à escolha profissional, contudo 82,5% apresentam necessidade de informações que fundamentem tal orientação. Ao mesmo tempo, quase todos



os professores salientaram o papel da escola na orientação do jovem na sua escolha profissional e disseram que gostariam de participar de ações de formação continuada sobre *coaching* vocacional, o que ratifica a receptividade dos profissionais de ensino para aprender sobre essa temática.

Dada a importância da orientação profissional na escola através do *coaching* no Ensino Médio, conclui-se que essa ferramenta de autoconhecimento possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional, podendo levar o estudante a decisões mais assertivas.

Como recomendações para estudos posteriores, sugere-se a realização de pesquisa aprofundada, através de entrevistas ou grupo focal, com jovens do 3º ano do Ensino Médio, professores e familiares a fim de analisar diferentes fatores que influenciam na escolha profissional. Além disso, a realização de uma pesquisa-ação na escola mediante a vivência de ferramentas de *coaching* vocacional pode trazer contribuições teórico-empíricas sobre a aplicabilidade desse tema na educação formal.

## Referências

- AGÊNCIA BRASIL. **Estudo mostra que 1,3 milhão de jovens de 15 a 17 anos abandonam escola**. Disponível em: <<http://goo.gl/zQXD7A>>. Acesso em: 15 jun. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BLOG DO ENEM. **Recife**: veja melhores e piores colégios pelas notas do resultado do ENEM 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/SqrzKp>>. Acesso em: 12 jun. 2016.
- BRASIL, L. A. do. **Estudo de caso - HR Consultoria** - a importância do *coaching* no desenvolvimento profissional. 47 p. Monografia - Bacharelado em Administração. Brasília: Faculdades de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS), 2008.
- JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a definition of mixed method research. **Journal of mixed methods research**, v.1, n.2, p. 112-133, 2007.
- LISBOA, M.D. Orientação vocacional/ocupacional: projeto profissional e compromisso com o eixo social. In ZANELLA, A. V. et al. (org). **Psicologia e práticas sociais**. 2008. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, p. 187-198. Disponível em: <<http://goo.gl/mYRMRJ>>. Acesso em: 17 jun. 2016.
- MATTA, Villela da. **Como o coaching pode melhorar a educação do país**. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/GCDNCW>>. Acesso em: 19 jun. 2016.
- MYERS, M. D. **Qualitative research in business and management**. 2. ed. Londres: Sage, 2013.
- PORTAL BRASIL. **Mulheres são maioria no ingresso e na conclusão de cursos superiores**. 2015. Disponível em: <<http://goo.gl/DvxAqf>>. Acesso em: 16 jun. 2016.
- REIS, H. **Etapas e procedimentos do coaching**. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/hoz8Zi>>. Acesso em: 16 jun. 2016.
- SAMPAIO, M. **Escolha certa**: como tomar a melhor decisão hoje para conquistar uma carreira de sucesso amanhã. São Paulo: DSOP, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Influência positiva**: pais e filhos, construindo um futuro de sucesso. São Paulo: DSOP, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Coaching vocacional**: uma nova estratégia para ajudar os jovens em suas escolhas profissionais. São Paulo: DSOP, 2015.

SANTOS, D. S. **Coaching escolar**: como incorporar esta modalidade de treinamento no desenvolvimento dos alunos? 2016. Disponível em: <<http://goo.gl/TGJxc8>> Acesso em 19 jun. 2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.